

# DISPENSAÇÃO DA MULHER NEGRA PELA IGREJA CATÓLICA

Paola Ohrem<sup>1</sup>  
Thayz Conceição Cunha de Athayde<sup>2</sup>

## Resumo

Este texto tem por finalidade analisar e compreender a invisibilidade das mulheres negras na sociedade e na Igreja Católica. Para tanto, busca-se fazer um levantamento teórico acerca do assunto, compreendendo que não deve ser visto de forma isolada, com relação ao desenvolvimento desses espaços anteriormente mencionados. É relevante evidenciar que este assunto tem raízes econômicas, sociais, culturais e religiosas, que vêm de encontro com a trajetória percorrida pela mulher negra, ao longo da história. É importante destacar, que tal fato está ligado à relação assimétrica e desigual de poder que se manifesta de diferentes formas, tais como: força física, poder econômico e/ ou político, dominação e opressão familiar ou geracional.

**Palavras-chave:** Mulher negra. Igreja Católica. Racismo.

## 1 <sup>3</sup>Introdução

Este texto, tem como objetivo pensar as mulheres negras na trajetória da Igreja Católica, a partir dos discursos desta instituição. É relevante destacar que, a partir dos estudos realizados, houve a possibilidade de se perceber os limites presentes na Igreja, em especial em relação à mulher e pessoas negras.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, pode-se perceber que a Igreja Católica também pode ser um espaço fundamentalista, machista, imbuído de classismo e racismo, que geram exclusão e sofrimento, o que vai em contradição com a sua proposta inclusiva e libertadora do evangelho. Em se tratando de uma pesquisa que tem como base os aportes teóricos de Michel Foucault, compreende-se que “[...]lá onde há poder há resistência[...]” (FOUCAULT, 1988, p. 91); assim, é possível observar, também, movimentos de contra-conduta que tensionam os fundamentalismos e discursos conservadores. Com isso, também aposto em uma resistência no interior dessa instituição.

Feitas essas considerações, a reflexão sobre o tema, é merecedor de atenção, por compreender que o discurso sobre pessoas negras, em especial a mulher negra, não deve ser

---

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário UniDomBosco (UNIDBSCO) em 2015. Bolsista pelo Grupo de Pesquisa Gênero e Sexualidade: Intersecções. E-mail: [paohrem@gmail.com](mailto:paohrem@gmail.com). Orientadora: Thayz Conceição Cunha de Athayde.

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia - Centro Universitário Autônomo do Brasil (2012) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2015) com bolsa CAPES. Doutora@ em Educação na UERJ, atua nas linhas de pesquisa: Gênero e Sexualidade nas Políticas Públicas; Estudos Queer, Feminismos e (Trans)Contemporaneidade. Pesquisadora Geni - Gênero, Sexualidade e(m) Interseccionalidades na Educação e(m) Saúde. Tem experiência na área dos Estudos de Gênero, feminismo, transfeminismo, teoria queer e estudos foucaultianos, com ênfase na educação, psicologia e psicanálise. Orientadora Grupo de Pesquisa Gênero e Sexualidade: Intersecções. E-mail: [thayz.a@uninter.com](mailto:thayz.a@uninter.com).

<sup>3</sup> Resultado de Pesquisa. Polo de Apoio Presencial: Carlos Gomes – Curitiba/ Paraná.

visto de forma isolada. Os discursos não são simplesmente palavras ditas, mas também representam uma série de deslocamentos e disputas de poder: “[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual queremos nos apoderar.” (FOUCAULT, 2012, p. 10). Trata-se de um discurso que tem raízes econômicas, sociais, culturais e religiosas e que vêm de encontro com a trajetória percorrida pela mulher negra, ao longo da história.

A resumo teve como base uma pesquisa teórica, a partir de artigos e livros relacionados ao tema, para que seja analisado o discurso que a Igreja Católica utiliza quando se trata de pessoas negras, em especial as mulheres, dentro do seu espaço de evangelização. Destaca-se que se pretende fazer um estudo bibliográfico, que segundo Miotto e Lima, “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” (2014, p. 24).

Observa-se também que a pesquisa possui relevância científica, à medida que se realizará uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de enriquecer o tema, de forma a demonstrar, academicamente, quais as implicações do discurso cristão no corpo negro, em especial da mulher negra e como podemos relacionar com as teorias existentes hoje.

Portanto, a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1994, p. 21), “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, não fica restrita à simples narração e descrição de fatos, mas intenta perceber uma cadência lógica dos mesmos com o processo de transformação social, política e jurídica que se apresenta. Em se tratando de uma pesquisa que tem como base os aportes foucaultianos, faz-se um olhar genealógico para a Igreja Católica e seu discurso sobre o corpo das mulheres negras.

Deste modo, a escolha do tema em questão, justifica-se pela importância de analisar quais foram as condições de possibilidade que fizeram a Igreja Católica construir discursos sobre o corpo das mulheres negras. A complexidade, desta que ainda está em andamento, passa a ser uma forma de analisar como o racismo estrutural se relaciona com o discurso fundamentalista religioso, ao mesmo tempo que também aposta nas formas de resistência existentes dentro da Igreja Católica.

## **2 Invisibilidade da mulher negra na Igreja Católica**

De forma geral, em uma conjuntura social macro, observamos que maior parte das pessoas possuem uma religião de maior afinidade. Pensando de forma otimista, caracterizaria de forma breve e entusiasta como a igreja deveria ser um local acolhedor e perspicaz na ajuda

que deveria proporcionar para aqueles que a buscam; porém, ela pode se mostrar um lugar hostil e ser o oposto no que nela se busca.

As bases ideológicas da Igreja caracterizam a mulher como inferior e submissa há muito tempo, desde o mito da criação, onde Eva é feita a partir da costela de Adão. A sua finalidade era suprimir as necessidades do homem, simbolizando a tentação, o “pecado da carne”, o desejo do sexo, tornando-se responsável pela perda de paz e tranquilidade do homem.

O processo de desenvolvimento da Igreja Católica demandou transformações constantes e deu ensejo a relações contraditórias, o que gerou consequentes desigualdades sociais, econômicas, culturais. Neste processo, no período das colonizações, para ser uma pessoa civilizada era necessário ser católico. Logo, ficou evidente o racismo existente no ambiente eclesial, resultante de uma mentalidade que não é apenas colonial, mas também conta com um histórico de depreciação do corpo negro e do corpo da mulher.

No entanto, a partir de uma leitura sobre o discurso da Igreja Católica, percebemos o racismo no ambiente eclesial católico, resultante de um processo colonial. Esse racismo atravessa séculos e de forma mais agravante impacta na vida das mulheres negras, uma vez que seu corpo é visto como altamente libidinoso; isto é, a hipersexualização das mulheres negras. Segundo bell hooks:

Entre os grupos de mulheres assassinadas como bruxas na sociedade colonial americana, as negras têm sido historicamente vistas como encarnação de uma perigosa natureza feminina que deve ser governada. Mais que qualquer grupo de mulheres nesta sociedade as negras têm sido consideradas só corpo sem mente. A utilização de corpos femininos negros na escravidão como incubadoras para a geração de outros escravos era a exemplificação prática da ideia de que as mulheres desregradas deviam ser controladas. Para justificar a exploração masculina branca e o estupro das negras durante a escravidão, a cultura branca teve de produzir uma iconografia de corpos de negras que insistia em representá-las como altamente dotadas de sexo a perfeita encarnação de um erotismo primitivo e desenfreado. Essas representações incutiram na consciência de todos a ideia de que as negras eram só corpo sem mente. A aceitação cultural dessas representações continua a informar a maneira como as negras são encaradas. Vistos como símbolo sexual, os corpos femininos negros são postos numa categoria em termos culturais tida como bastante distante da vida mental (1995, p. 469).

Devido ao fato de o pensamento colonial atingir proporções seculares, é possível observar a produção de discurso racista, sexista e misógino dentro da Igreja Católica. No Brasil, houve também uma propagação da ideia do mito da democracia racial, que coloca o racismo como algo inexistente, o que criou mais um discurso sobre o corpo negro.

Segundo Carmen Silva (2007, p. 4), o “[...]mito da democracia racial leva muita gente a acreditar que os problemas que sofrem as pessoas negras e pobres devem-se apenas a sua situação econômica[...]”. Isso faz com que se pense as pessoas negras são pobres por um viés econômico, eliminando as sistemáticas violências racistas desde o período em que elas foram escravizadas.

Gonzalez (1984) entende que o racismo brasileiro se “constitui como a sintomática que caracteriza a neurose cultural brasileira.” (p. 224) e, junto com o sexismo, traz outras formas de produção de desigualdades como a noção de mulata, doméstica e mãe preta. (GONZALEZ, 1984). A crítica feminista de Lélia Gonzalez nos alerta para pensar a realidade brasileira que, a partir da democracia racial, constrói uma ideia de igualdade entre pessoas brancas e negras, já que somos “mestiços”. Nesse sentido, a autora faz uma análise do racismo e da “culpa” branca: “É por aí que a gente compreende a resistência de certas análises que, ao insistirem na prioridade da luta de classes, se negam a incorporar as categorias de raça e sexo.” (GONZALEZ, 1984, p. 232).

### 3 Considerações finais

Esta pesquisa, ainda em andamento, busca compreender quais foram as condições que possibilitaram a produção de discursos sobre o corpo negro, especialmente sobre a mulher negra, pela Igreja Católica. O presente resumo procurou trazer algumas reflexões sobre os discursos da Igreja Católica acerca da população negra, em especial da mulher negra, na sociedade brasileira. Ressalta-se, que não houve a pretensão de se exaurir o referido tema, mas tão somente o intuito de pontuar algumas questões mais relevantes para a vivência social neste momento, uma vez que é um assunto cada dia mais presente na nossa sociedade.

Deste modo, faz-se necessário também analisar as formas de resistência que são uma resposta ao histórico racista e patriarcal do cristianismo, através de grupo como *Católicas pelo direito de decidir*, teólogas feministas, entre tantas outras iniciativas. Se, como disse Jesus: “O meu reino não é deste mundo” (João 18:36), apostamos na ideia da construção de uma Igreja que dispute os discursos conservadores a partir dos saberes feminista e antirracista.

### Referências bibliográficas

BRITO, Leandro Neri; ARAS, Lina Maria Brandão de. Igreja Católica e a negritude: reflexões a partir de lembranças pastorais. **XX REDOR** – Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relação de Gênero. Disponível em:

<http://www.sinteseeventos.com.br/site/redor/G17/GT17-12-Leandro.pdf>. Acesso em 14 set. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 21. ed. Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

HOOKS, Bell. Intelectuais Negras. **Revista Estudos Feministas**, v. 3, n.3, p. 464-478, 1995.

LOPES, Helena Theodoro Lopes. Mulher negra, mitos e sexualidade. **Desafio UFBA**, 2000. Disponível em: <http://www.desafio.ufba.br/gt6-005.html>. Acesso em: 14 set. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANBDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SILVA, CARMEM. Raízes das Desigualdades. **Cadernos de Crítica Feminista**, Recife, ano 1, 2007.